

Abordagem diagnóstica e terapêutica nas comunicações e fístulas bucossinusais: relato de experiencia e revisão

Diagnostic and therapeutic approach in oroantral communications and fistulas: experience report and review

Victor Oliveira de Andrade**;** Márcio Langbeck Castelo Branco

Victor Oliveira de Andrade
Faculdade do Amazonas – IAES, Manaus, Amazonas, Brasil.
Márcio Langbeck Castelo Branco
Faculdade do Amazonas – IAES, Manaus, Amazonas, Brasil.

Revista Clínica de Odontologia (RCO)
Faculdade do Amazonas – IAES
ISSN-e: 2966-4128
Anais do XVII Congresso Internacional de Odontologia do Amazonas (CIOAM)
Ano 2025

DOI: https://doi.org/10.70614/b04eaz66

Introdução: As comunicações bucossinusais (CBS) consistem em uma conexão anormal entre o seio maxilar e a cavidade oral, frequentemente resultante de exodontias de dentes posteriores superiores, devido à proximidade anatômica. Quando não tratadas precocemente, podem evoluir para fístulas bucossinusais (FBS), com epitelização do trajeto e sinusite crônica secundária. **Metodologia**: Paciente masculino, 78 anos, compareceu ao serviço relatando passagem de líquidos pelo nariz durante a ingestão, seis meses após exodontia do elemento 25. Ao exame clínico, observou-se fístula epitelizada na região, com secreção serosa. A radiografia panorâmica confirmou comunicação de aproximadamente 6 mm e pneumatização acentuada do seio maxilar. O paciente foi submetido a antibioticoterapia, irrigações locais e programado para correção cirúrgica. **Resultados e Discussão**: As CBS podem ser classificadas como recentes (diagnosticadas no ato cirúrgico) ou fístulas (epitelizadas e crônicas). O tratamento varia conforme o tamanho e o tempo de evolução: comunicações pequenas (<3 mm) podem ser manejadas com proteção do coágulo e sutura; comunicações maiores ou fístulas exigem técnicas cirúrgicas, como retalhos locais (palatino ou vestibular) ou rotineiros. O preparo pré-operatório com controle infeccioso é fundamental para o sucesso do reparo. **Conclusão**: O manejo das comunicações e fístulas bucossinusais requer diagnóstico precoce, classificação adequada e abordagem cirúrgica individualizada. Casos crônicos demandam tratamento multimodal, incluindo controle infeccioso prévio e técnicas de reconstrução com retalhos. A intervenção imediata e o acompanhamento pós-operatório rigoroso são determinantes para o sucesso terapêutico.

Palavras-chave: fístula bucossinusal; comunicação bucossinusal; seio maxilar; cirurgia oral; retalho palatino

Eixo Temático: Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.